

## Conteúdo Pedagógico

# A Linguagem no 5º ano

No decorrer deste ano a vivência do tempo e do espaço da criança é transformada num gesto de auto-afirmação dentro dos mesmos.

O plano de ensino abrange uma nova contemplação das declinações, o estudo do mais-que-perfeito e do futuro do pretérito, do discurso direto e, após um estudo inicial da estrutura da frase, das vozes ativa e passiva.

No 3º ano, os alunos já vieram a conhecer a flexibilidade dos substantivos. Agora se passa à observação do aspecto que se refere às diversas perguntas, por exemplo: quem? o quê? A flecha a quem?; de quem? quem?, a que?, o que da flecha. A caracterização exata leva às designações latinas.

É preciso, antes de tudo, levar em conta o nominativo. Quando uma pessoa ou um objeto está na minha frente e diz o seu "nome", ela ou ele, o faz com toda a sua força, sem "flexão", esse é um aspecto importante que nos permitirá, mais tarde quando forem tratados os vários elementos de uma frase, apreciar devidamente as propriedades do sujeito.

### Os vários elementos de uma frase

O estudo da sintaxe: contemplação dos elementos da frase

Parece oportuno tratar dos primeiros elementos da sintaxe logo depois do estudo dos quatro "casos". Começaremos com uma oração declarativa, rica em indicações adverbiais de tempo, de lugar; de modo, de objetos, etc.

Convém escrevê-la na lousa de forma bem legível, mudando de lugar palavras isoladas ou grupos de palavras. Lendo as sentenças em voz alta, constatamos que a acentuação e a melodia da oração podem lhe dar sentidos diferentes. Esses grupos de palavras móveis podem receber agora o nome de membros da frase. É interessante fazer a prova de omissão de palavras: o resultado é a constatação de que os substantivos, os pronomes e o verbo são elementos constitutivos da frase. Com este exercício descobriremos as frases sem sujeito. Enquanto se investigam as qualidades dinâmicas dessas frases simples, compostas de dois elementos, procurando uma maneira de reproduzi-las por meio de um desenho, uma terminologia característica é elaborada com as crianças. Em seguida pode se estudar em particular, o complemento direto.

### Voz ativa e passiva

Com base no que precede, uma segunda época é dedicada à voz ativa e passiva, esse procedimento será bem diferenciado quando se levar em conta a variedade das qualidades do sujeito e do complemento. Na frase passiva, o complemento direto da frase é o sujeito, o sujeito na frase ativa perde o seu peso na frase passiva, esse fato não constitui apenas um

fenômeno gramatical, ele tem um caráter "moral". O sujeito da passiva está exposto aos "efeitos" que atuam sobre ele, e ele tem a forma de um nominativo que não é flexível. O autor da ação pode, nesse caso, ser omitido e o sujeito se encontra num estado em que apenas recebe influências de fora. Isso requer uma orientação segura, a fim de agüentar o silêncio quanto à pessoa do autor ("essa carta acabou de ser entregue") ou a ênfase dada a ele ("a carta acaba de ser entregue pelo vizinho, e não pelo carteiro").

Pode-se sentir que esse assunto exige das crianças uma consciência bem desenvolvida do seu "Eu".

## O Mais-que-perfeito e o Futuro do pretérito

A força que atua nas estruturas gramaticais e que plasma a personalidade, ao ser conscientizada pela criança, facilita a introdução dos dois tempos que ainda estavam faltando. O mais-que-perfeito requer que se escolha, dentro de uma seqüência de acontecimentos do passado, um ponto a partir do qual fatos já consumados ou em via de acontecer no passado possam ser observados em sua seqüência no tempo.

A experiência mostra que as crianças apresentam insegurança quando aprendem esses fenômenos. É preciso exercitar, por meio de muitos exemplos, esses dois aspectos relativos ao tempo. O mais-que-perfeito se refere a um ato já completado no passado, com referência a um outro que ocorre no passado, antes ou depois do ato mencionado como sendo realizado completamente.

Aquilo que existia como certeza no tempo cronológico dentro da expressão verbal, desaparece quase completamente no futuro do pretérito. Predominantemente usamos esta forma verbal para expressar suposições relativas a situações do passado e menos em relação a situações verbais de tempo cronológico atual. Ex.: Teria ficado preso no trânsito? (futuro do pretérito). Amanhã teremos finalizado o estudo (pretérito). Amanhã finalizaremos o estudo (futuro).

Tempos não são usados esquematicamente ou inconscientemente, vive neles o relacionamento pessoal entre indivíduo que fala e a ação. Quando este assunto é retomado no 5º ano é como se fosse feito um apelo ao "Eu" dos alinos. A apreensão mais profunda do assunto acontece com mais propriedade no 12º ano de vida (6ºano) ao ser estudado o subjuntivo.

## O discurso direto

O "discurso direto" será tratado no fim do 5º ano, qual um preparo para o ano seguinte.

Rudolf Steiner aponta para a conveniência de a criança levar em conta, pela sua maneira de falar, as hipóteses de ela expressar a sua própria opinião ou a de outra pessoa. Ela deveria usar o discurso direto para aquilo que viu ou ouviu, e deveria fazer uma distinção entre aquilo que ela mesma pensa e viu pessoalmente daquilo que ela apenas transmite por tê-lo ouvido de outras pessoas. A diferença em relação ao "discurso indireto", que será tratado mais detalhadamente no 6º ano, em conjunto com o subjuntivo.

A força egóica da criança é desafiada quando pede-se a ela que se identifique ao falar com outra pessoa e que reproduza literalmente o que foi lhe dito. A repetição exata do que disse um colega desperta a atenção e exige que se escute com muita atenção. Trata-se do mesmo caminho usado nas aulas de língua estrangeira, ou seja, da repetição exata daquilo que foi falado por um colega, procurando assim desenvolver a atenção, o ouvir e o observar.

## Resumo

O ensino da linguagem no 4º e no 5º anos tem um amplo efeito plasmador da personalidade. O despertar da autoconsciência é efetuado pela atenção dada aos tempos e às preposições. Esse "embasamento" é seguido pela auto-afirmação (voz ativa e passiva) e pelo fortalecimento do "Eu" através da prática (por exemplo: futuro do pretérito e o discurso direto). Tudo isso é um preparo do grande tema dos anos seguintes: o desenvolvimento da percepção da responsabilidade no uso prático da linguagem.